

PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA PARA O PARQUE ESTADUAL DO SUMIDOURO, REGIÃO DO CARSTE DE LAGOA SANTA, MINAS GERAIS

Caroline M. de Paula¹, Eduardo M. Moreira¹, Lucas S. F. Resende¹, Luiz Otávio de O. Lopes¹, Pollyana Mayara A. M. Pereira¹, Rafael de Q. G. Costa¹, Renata F. Silvino²

1. Estudante de Extensão da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade Fumec
2. Professor da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade Fumec / Orientador

Resumo:

O Parque Estadual do Sumidouro (PES) situa-se em uma área de paisagens cársticas conhecida internacionalmente por Carste de Lagoa Santa. O PES possui trilhas que propiciam a observação de paisagens diversificadas e bastante importantes quanto à conservação ambiental. Assim, a interpretação ambiental apresenta-se como ferramenta que proporciona aos visitantes experiências sobre aspectos históricos, geomorfológicos, culturais e naturais da área de estudo.

O objetivo é desenvolver uma trilha interpretativa no PES, que possibilite tanto um aprendizado relevante, quanto uma sensibilização dos visitantes acerca da importância da conservação do meio ambiente.

A trilha proposta possui seis pontos atrativos significativos sob o ponto de vista paisagístico, ecológico e de análise de áreas degradadas e; contribui não somente para aquisição de conhecimento, mas para a mudança de valores e comportamento, que venham contribuir com o meio ambiente.

Autorização legal: IEF.

Palavras-chave: Trilha; Interpretação ambiental; Parque Estadual do Sumidouro.

Apoio financeiro: Universidade Fumec.

Introdução:

A Educação Ambiental – EA é a mudança de comportamento (MINC, 1997) que possibilita aos indivíduos a aquisição de valores sociais, vínculos afetivos fortes para com o ambiente e motivação para participarem ativamente na sua proteção e melhoria. Assim a EA busca questionar e resgatar a percepção e a concepção do contato do indivíduo com o meio ambiente, favorecendo ações que melhorem a qualidade de vida.

Segundo Robim & Tabanez (1993) a interpretação ambiental deve ser considerada como uma atividade dinâmica e participativa, onde o usuário poderá não somente obter informações sobre as características dos ambientes naturais, mas também sobre os aspectos culturais, históricos, econômicos e arqueológicos de cada região. A interpretação ambiental situa-se como uma importante situação educativa a serviço da EA. Um bom exemplo disso são as trilhas interpretativas, que contribuem para o sucesso do entendimento das questões ambientais, através de um contato direto com o ambiente natural, direcionado ao aprendizado e à sensibilização (ROBIM; TABANEZ, 1993). Segundo Di Tullio (2005) as trilhas interpretativas do meio ambiente têm sido muito difundidas como instrumento de educação ambiental, especialmente em áreas preservadas, tais como as unidades de conservação, que buscam aliar ao lazer de seus visitantes, uma prática educativa.

Em Minas Gerais são encontradas inúmeras unidades de conservação onde esta prática constitui-se em um importante aliado para a disseminação de conhecimentos junto à população do entorno e visitantes, como o Parque Estadual do Sumidouro (PES). Este está localizado, segundo Berbert-Born (2000), em uma das regiões brasileiras mais importantes em termos de paisagem cárstica carbonática e da história das ciências naturais do país: o Carste de Lagoa Santa, que é reconhecido internacionalmente, principalmente no que tange aos âmbitos arqueológico, botânico e paleontológico.

O objetivo do presente trabalho é propor uma trilha interpretativa no Parque Estadual do Sumidouro (PES) sensibilizando o público e os estimulando acerca da

importância da preservação do meio ambiente para a manutenção e conservação dos ecossistemas.

Metodologia:

O PES, situado nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais, foi criado através do Decreto Estadual N° 20.375, de 03 de janeiro de 1980, para fins de preservação do patrimônio regional e cultural, relacionadas às ações de educação ambiental e atividades eco-turísticas, no entanto, somente em 2008, 28 anos depois, o parque foi implantado, através da atuação do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Assim, o parque apresenta resquícios de atividades antrópicas, hoje desativadas, como mineração.

Foram realizadas 3 visitas de vistoria nas áreas, apontadas pela gerência do parque, com potencial para a formulação de trilha interpretativa. Durante as vistorias houve coleta de coordenadas geográficas dos pontos de estudo com GPS. Feito isso, as coordenadas foram traçadas no software Google Earth possibilitando visão ampla da área de interesse. Os pontos interpretativos foram selecionados, através do método Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos – IAPI (MAGRO; FREIXÊDAS, 1998), com modificações.

Para a criação da trilha foram considerados os seguintes itens de classificação de trilhas, segundo Andrade (2003): função, forma, grau de dificuldade. A distância do percurso, a presença de elementos do relevo cárstico significativos (paredões e dolinas) e resquícios das áreas antropizadas foram também consideradas, tendo em vista, a temática selecionada para a trilha em questão, conservação ambiental e percepção de impactos. Foram elaboradas propostas de abordagem para os pontos interpretativos da trilha e realizado um piloto com alunos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Fumec.

Os principais aspectos das propostas de abordagem dos pontos interpretativos foram reunidos juntamente com um mapa da trilha em um folder.

Resultados e Discussão:

A trilha possui um percurso com forma linear de caráter recreativo e educativo. A respeito do grau de dificuldade, é recomendável que a trilha seja guiada por questões de segurança. Porém, a intensidade é leve e de fácil execução. É recomendável sua realização no turno da manhã, pois a travessia ocorre em áreas abertas do bioma Cerrado e pastagens, portanto, sujeita a grande exposição ao calor do sol. O método IAPI propõe a exclusão dos pontos de menor pontuação, levando-se em consideração os aspectos paisagístico e ecológico, para a seleção final. No entanto, todos os seis pontos interpretativos levantados foram considerados no projeto final da trilha, devido ao curto percurso e a abordagem de impactos ambientais.

Conclusões:

As trilhas interpretativas são utilizadas como métodos de ensino e conhecimento prático com a natureza, promovendo a participação do homem no processo de preservação ambiental. O presente trabalho contemplou os principais impactos ambientais na região, proporcionando a sensibilização do público a respeito da fragilidade do relevo cárstico e da importância de ações de conservação para a manutenção da biodiversidade do PES.

O projeto piloto apresentou resultados positivos, demonstrando que, trilhas interpretativas constituem ferramentas de EA, que promovem efetivamente uma mudança de valores e comportamento, pois o que é vivenciado permite uma aprendizagem mais efetiva.

Referências bibliográficas

ANDRADE, W.J. 2003. Implantação e manejo de trilhas. In: S. Mitraud (org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. WWF-Brasil, Brasília, pp. 247-259.

BERBERT-BORN, M. **Carste de Lagoa Santa**. 2000. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Queiroz, E.T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Acesso em: 14 de janeiro de 2007.

DI TULLIO, A. **A abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa como uma estratégia de educação ambiental em São José do Rio Pardo-SP.** 207. Dissertação de Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.

MAGRO, T. C.; FREIXÊDAS, V. M. Trilhas: como facilitar a seleção de pontos interpretativos. **Circular Técnica (IPEF)**, Piracicaba, n. 186, p. 1-9, 1998.

MINC, C. **Ecologia e cidadania.** São Paulo: Moderna, 1997. 128p.

OLIVEIRA, A.H. Índice de atratividade de pontos interpretativos (IAPI) e percepções dos usuários da trilha da UFLA, MG. **Revista de estudos ambientais (Online)**, Minas Gerais, v.12, n.2, 2010, p.62-73.

ROBIM, M.J.; TABANEZ M.F. Subsídios para implantação da Trilha Interpretativa da Cachoeira - Parque Estadual de Campos do Jordão - SP. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, v.5, n.1, 1993, p.65-89.